

## SAMBA DE ENREDO NO ENSINO DO CONCEITO DA PAISAGEM GEOGRÁFICA

Alex Soares Flores de Lima

alex\_geografia@hotmail.com<sup>1</sup>

### **Resumo**

*Este presente artigo constitui-se em uma proposta de ensino diferenciada, baseada em sambas de enredo que possibilitam trabalhar de forma detalhada o conceito de paisagem, ou seja, utiliza-se um gênero musical popular para trabalhar um importante conceito geográfico. A partir disso, analisar-se-á, então, a formação do conceito de paisagem, bem como a formação do gênero musical mais característico do Brasil. Tem-se como objetivo alcançar a excelência no processo ensino-aprendizagem a partir da leitura e audição dos sambas de enredo previamente selecionados, considerando sempre o contexto do cotidiano estudantil e suas experiências, vivências, emoções e perspectivas. Cabe ressaltar que esses fatores foram considerados no universo do sexto ano do ensino fundamental II. Consideraremos sempre o que os Parâmetros Curriculares Nacionais nos trazem como normas curriculares para todo território nacional, relacionando-as sempre à geografia cultural.*

**Palavras-chave:** Geografia cultural, Práticas, Análise espacial.

### **Introdução**

Nesse artigo, analisaremos e discutiremos o conceito de paisagem e como ele evoluiu ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica.

Utilizamos considerações sobre o que os Parâmetros Curriculares Nacionais determinam em relação à forma de trabalhar o conceito de paisagem.

Com isso, avaliar-se-á também a relação do samba com o carnaval; como se deu essa relação e como ainda se dá cotidianamente, uma proposta de ensino de acordo com

---

<sup>1</sup> Filiação Institucional: Centro Educacional Milton Muniz. Produto de Prática de Ensino.



fundamentos em primeiro momento os elementos a serem trabalhados e os reuniremos de uma forma tal qual a que possamos realizar um trabalho de ensino–aprendizagem diferenciado e além do livro didático.

Nesse sentido, a prática de ensino destacada no presente artigo mostrará o desenvolvimento e detalhamento do conceito de paisagem geográfica, bem como o desenvolvimento do local para o global a partir da análise de áudio e letras de sambas de enredo das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Analisaremos então os resultados acerca dessa prática pedagógica detalhando o entendimento e trazendo vivências diferenciadas acerca do conceito de paisagem através da geografia cultural.

### **Objetivos**

Temos como objetivo a ampliação do entendimento do conceito de paisagem geográfica, bem como o seu aprofundamento através da conceituação teórica e análise de sambas de enredo previamente selecionados.

Com o presente trabalho de aprofundamento visamos tornar o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e participativo, já que cada aluno tem uma percepção diferenciada das paisagens através da musicalidade.

Objetivamos a ampliação cultural do corpo discente, já que os mesmos entram em contato com um nicho cultural diferente do que estão acostumados atualmente, já que outros ritmos também tornaram-se populares como o axé, funk, pop e rock.

Nesse contexto, temos como objetivo criar condições de análise das transformações no tocante a paisagens geográficas utilizando sambas de enredo consagrados para tal e com isso tornar mais lúdica essa relação de espaço *versus* homem e suas necessidades.

### **A paisagem**

Podemos afirmar que a paisagem pode ser definida como:

Uma forma da Terra na qual o processo de modelagem não é de modo algum imaginado como simplesmente físico. Mas sim uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo físico e cultural. (SAUER, 1998, p.23).

Com isso, podemos dizer que a paisagem se expressa pela morfologia e é compreendida pelo conteúdo e pelo processo de captura e representação, sendo assim, então uma relação direta entre a natureza, servindo como palco, e as ações humanas e culturais – como atores nesse contexto.

Nesse sentido a paisagem seria a representação mental de um espaço real cujo conteúdo é diversificado. A singularidade físico – natural incontestável dos elementos que consistem o espaço real assume leituras e interpretações diversificadas de seu conjunto. (GOMES,2000, p.29)

A paisagem geográfica pode ser analisada de acordo com diferentes percepções e sua compreensão está relacionada a diversas vivências e filtros como destaca Gomes.

A paisagem como representação resultada da apreensão do olhar do indivíduo que, por sua vez, é condicionado por filtros fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos, e da esfera da rememoração e da lembrança recorrente. Sendo assim, a paisagem tem sua existência condicionada pela capacidade do indivíduo em compreender, reproduzir e até mesmo diferenciar elementos significativos - culturais ou naturais circunstanciais ou processuais, adventício ou genuíno – desse contexto que podemos chamar de mosaico construído. (GOMES, 2000, p.29).

Também devemos considerar a esfera da rememoração e a lembrança corrente, pois, é nesse contexto que se configura a construção constante de uma paisagem, ou seja, a partir da memória de um indivíduo que vive as mudanças constantes nessa paisagem e também ajuda a construir essas mudanças.

Frente à pluralidade de estudos sistemáticos que envolvem a paisagem ao longo da história, é muito importante ressaltar que, em qualquer circunstância etimológica remota ela sempre esteve ligada à ideia de recorte espacial como a terra, a província, o país, a região, e o território.

Na sociedade ocidental a concepção de paisagem emergiu no mesmo período em que a ciência debatia a contradição entre sociedade e natureza. Assim, na construção da paisagem, pelo contexto social, ela não se revelou apenas como um quadro estático no qual se desenvolvem as práticas sociais, mas configurou-se como a própria representação das mesmas que lhe dá novos conteúdos, transformando em espaço geográfico.

As mudanças morfológicas, ou seja, físicas na paisagem não devem ser analisadas separadamente das práticas sociais.



A partir disso, a relação entre paisagem e indivíduo é analisada de acordo com a vivência social do indivíduo.

Tomada pelo indivíduo, a paisagem é forma e aparência. Seu verdadeiro conteúdo só se revela por meio das funções sociais que lhe são constantemente atribuídas no desenrolar da história. (DUARTE, 2001, p.13)

A partir de 1950, a paisagem geográfica deixa de ser representada numa escala apenas local e passa a ser representada em uma escala ampliada atingindo outros espaços a partir das inovações técnicas, o aumento da circulação humana, das mercadorias e até mesmo das informações que alteraram muito as formas de interpretação das paisagens.

Nesse contexto, com o avanço tecnológico, outros fatores auxiliaram os avanços dos estudos sobre o conceito chave paisagem geográfica. Fatores estes os mais diversos, podemos considerar os equipamentos eletrônicos como máquinas fotográficas digitais, notebooks, computadores pessoais, bem como os *smartphones*.

A relação entre paisagens e ações políticas através de um imaginário popular trata-se de uma relação antiga que ao longo da história assume diferentes formas de racionalidade e objetivação. (CORRÊA, 2001)

Estas relações vão desde os recursos disponíveis na natureza até aos entraves e dificuldades enfrentadas por falta de recursos na natureza.

Nesse sentido, o imaginário popular tem uma relação com a paisagem muito particular e leva em consideração a objetivação de utilização da paisagem de diferentes formas e muito particulares no contexto social local. Faz-se necessário, então debater com nível de maior detalhamento possível o conceito de paisagem geográfica.

É importante ressaltar que, a natureza tornada em um recurso político, é representada pela paisagem e que a partir dessa é construído o imaginário coletivo ou popular.

A partir de 1970, geógrafos americanos desenvolveram estudos de geografia humanista onde em seu enfoque as ações humanas só poderiam ser realmente entendidas por meio de teorias que considerassem seus significados, valores, objetivos e aspectos subjetivos. (CORRÊA, 2001, p.31)

A partir desse contexto político em que a paisagem tomou pra si, faz-se necessário o debate das relações inerentes entre este conceito, os simbolismos e as imagens nacionais.

### **Paisagens versus os simbolismos e imagens nacionais**

Geógrafos culturais propõem uma mudança metodológica, um redirecionamento de abordagem dos conceitos-chave da geografia, como a paisagem, por exemplo, que, ao ser o objeto de estudo devem ser considerados os caracteres simbólico e subjetivo.

Assim sendo, Corrêa considera que a paisagem é interpretada pelo homem de forma completa:

A realidade é interpretada e os fenômenos são observados como parte de um fenômeno maior, integral, sendo a paisagem percebida pelo indivíduo não como uma soma de objetos próximos um ao outro, mas de forma simultânea.. (CORRÊA, 2001, p.33).

Podemos considerar então que a paisagem, ao ter caráter subjetivo, é o palco onde os atores – Homens - a modificam a todo tempo dando a esta uma feição simbólica, a partir de suas iconografias.

Nesse sentido, as identidades nacionais são, segundo CORRÊA (2001), “mutáveis e processuais”. Tendo assim, na verdade lentos processos de construção, seleção e afirmação de afinidades referidas a um bem cultural específicas, como a língua, por exemplo.

As imagens do nacional brasileiro apresentam variações consoantes os valores e interesses dos setores dominantes da sociedade em momentos históricos específicos (CORRÊA, 2001, p. 137).

Segundo o autor, a construção da imagem nacional brasileira aconteceu em momentos históricos específicos e de acordo com interesses dos setores dominantes da época. Nesse sentido, os debates acerca da geografia e seus conceitos-chave se fazem necessários para que a criticidade acerca da vivência do ser humano na superfície terrestre seja construída.

### **Parâmetros curriculares nacionais**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem, é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos da Pluralidade Cultural.

A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos



referentes a Estudos Populacionais, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola, deve ter cunho eminentemente pedagógico.

Quando se debate a paisagem de uma cidade, dela fazem parte seu relevo, a orientação dos rios e córregos da região, sobre os quais se implantaram suas vias expressas, o conjunto de construções humanas, a distribuição de sua população, o registro das tensões, sucessos e fracassos da história dos indivíduos e grupos que nela se encontram. É nela que estão expressas as marcas da história de uma sociedade, fazendo assim da paisagem um acúmulo de tempos desiguais.

O sentimento de pertencer a um território e a sua paisagem significa fazer deles o seu lugar de vida e estabelecer uma identidade com eles. Nesse contexto, a categoria lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos: uma praça onde se brinca desde criança, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina de onde se avista a cidade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico.

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam proporcionar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza.

Essas práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva, procura-se sempre a valorização da experiência do aluno.

Valorizar esse saber geográfico, intuitivo e cultural, aproximar o saber escolar do universo cultural do aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

A contribuição da escola na construção da democracia é a de promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade, diálogo no cotidiano; é a de encontrar formas de cumprir o princípio constitucional de igualdade, o que

exige sensibilidade para a questão da diversidade cultural e ações decididas em relação aos problemas gerados pela injustiça social.

Valorizar esse saber geográfico, intuitivo e cultural, aproximar o saber escolar do universo cultural do aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Visto isso, o ensino de paisagem deverá ser iniciado no segundo ciclo do ensino fundamental, ou seja, no 6º ano, para isso o professor deverá se comportar didaticamente, valorizando a realidade concreta do aluno. Para começar a trabalhar espaço, território, paisagem e lugar como categorias imprescindíveis para a explicação e compreensão na análise geográfica, deverá instigar o aluno a querer saber como o olhar geográfico poderá contribuir para ajudar a desvendar a natureza dos lugares e do mundo como hábitat do homem.

### **O samba**

Em meados do século XIX, metade da população do Rio de Janeiro era formada por negros escravos, sendo assim a cidade tornou-se um espaço de identidade da cultura afrodescendente. Esse foi um dos motivos que levaram os negros baianos do pós-guerra de canudos e nela buscarem costumes, valores e hábitos familiares à sua história.

A primeira menção ao termo *samba* foi conhecido no jornal satírico pernambucano *O Carapuzeiro* em 3 de fevereiro de 1838. Mas samba não significava exatamente o que conhecemos hoje. No Rio de Janeiro, por exemplo, o termo só passou a ser utilizado no final do século XIX, e mesmo assim, referindo-se a festejos rurais e também ao universo negro.

No início do século XX, a literatura carioca já registrava com frequência o termo *samba*. Cada vez mais distante de suas influências, as situações em que aparecia diziam respeito ao ambiente urbano e já mestiçado da cidade. O samba era comparado ao maxixe e ao tango, palavras que musicalmente representavam muitas vezes a mesma coisa.

Aos poucos estava sendo pavimentado o terreno em que o samba iria se consolidar.

Urbano, mestiço, carioca e já dispoendo dos instrumentos percussivos das escolas de samba, ele foi gradualmente eleito pela população o principal ritmo musical do Rio de Janeiro. Era o coroamento de séculos de interação etno-cultural, muitas vezes conflituosa, mas sempre com poros comunicativos muito abertos. (DINIZ, 2006, p.16)



Nesse sentido, o samba eleva seu patamar no convívio social e na representação cultural do Rio de Janeiro, já que circulava como cultura popular em casas no espaço urbano da cidade, bem como nas periferias como favelas e subúrbios.

Esses investimentos tiveram como principal intenção popularizar esse regime político, já que o samba, nesse momento, já se configurava e cada vez mais tornava-se um gênero musical muito popular. Com isso, o “pensamento” do Estado Novo constituía-se em investir no samba para que, mesmo indiretamente, atingisse de forma positiva essa parcela expressiva da população.

Na década de 1940, o samba passa a ser sinônimo de Brasileiro e ganha fama internacional, de forma que, a partir dessa década o mundo inteiro reconhece o Brasil como país do samba, do carnaval e posteriormente também do futebol.

### **Metodologia - Prática de ensino**

Formulamos assim, com essa relação entre as diferentes paisagens brasileiras e a nação, buscar um trabalho com as heterogeneidades regionais sem fragmentar a sua análise geográfica, para discutir como se deu o desenvolvimento desigual das regiões brasileiras dentro de uma visão sociocultural ampla e não apenas econômica.

É nesse contexto que as letras dos sambas de enredo previamente selecionados auxiliarão na descrição dessas diversidades e as heterogeneidades.

Sendo assim, utilizamos muitos sambas de enredo no processo de ensino aprendido acerca da análise do conceito de paisagem geográfica.

O primeiro samba de enredo utilizado foi o do Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano, de 1964 e reeditado em 2004 pela própria escola de samba, o qual retrata as paisagens geográficas pelas regiões brasileiras. Nesse samba foram debatidas as análises feitas acerca da paisagem e do ufanismo feitos durante o desfile em conjunto com a letra e as alegorias que descreviam as paisagens brasileiras.

Outro samba retratado foi desenvolvido nesse processo foi o do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estácio de Sá, de 1975, denominado “O círio de Nazaré”, no qual analisamos a manifestação cultural acerca dos festejos do dia de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará. Com isso conseguimos analisar a paisagem cultural do estado do Pará através



da fé, das comidas típicas e de como a procissão movimentava a economia e o cotidiano do paraense não só no dia festivo, mas também ao longo do ano.

Mais um samba de enredo importante nesse processo foi o do Grêmio Recreativo escola de samba Beija-Flor de Nilópolis que contemplou o município de Araxá, estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a qual analisamos o desenvolvimento das paisagens naturais e humanizadas através da sua hidrografia, onde temos o circuito das águas e fontes terapêuticas e também através de suas tribos indígenas como a dos *Araxás*, que deram nome ao município. Nesse contexto, a análise do relevo também se destaca, pois intercala situações geológicas típicas do cerrado e de serras. Sua vegetação intercala campos de pastagens com pequenas matas naturais, compondo paisagens deslumbrantes. As alegorias retrataram de forma lúdica as nuances do relevo, da hidrografia e cultura locais, dessa forma, os alunos conseguiram entender de forma lúcida e clara os temas abordados.

Nesse sentido, mais um samba importante foi do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis sobre Macapá, capital do Amapá, no qual a escola retrata o local como uma cidade solar e belíssima. Há destaque para a pororoca, fenômeno muito corrente na região de Macapá. O samba destaca também as comunidades indígenas, dentre elas os *Cunanis*, *Aristés*, *Maracás*. Outro símbolo da paisagem de Macapá é o Marco Zero, que foi construído para retratar a passagem da linha do Equador pela cidade. Há também a descrição sentimental do papel do mar para o turismo da cidade através da descrição do enredo na avenida com representações alegóricas, de canto e dança dos elementos citados.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, no ano de 2004 reeditou seu enredo “Lendas e mistérios da Amazônia”, de 1970. Com o samba relacionado a esse enredo pudemos analisar as paisagens naturais e culturais da Amazônia. Um exemplo disso são os trechos “A lua apaixonada chorou tanto e do seu pranto nasceu o rio mar” onde citamos o surgimento do Rio Amazonas e também “ Quando chegava a primavera, a estação das flores, havia uma festa de amores. Era tradição das Amazonas, mulheres guerreiras” onde analisamos a tradição das Amazonas, as quais deram nome ao estado do Amazonas. Com essa análise construímos a ideia de paisagem e de construção da ocupação da região norte.



No ano de 2014 a Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Grande Rio homenageou a cantora Maysa e a cidade de Maricá devido ao aniversário de duzentos anos de emancipação político-administrativa do município. Com isso, descreveu a cidade de Maricá em termos culturais e naturais, bem como a construção das suas paisagens ao longo de sua história. Destacou-se também a passagem de Charles Darwin pelos espaços naturais da cidade, bem como seus estudos de fauna e flora. Este samba de enredo teve grande representatividade e aceitação por parte de todo o povo do município. A exaltação do município e da cantora Maysa fica clara no trecho “A riqueza do seu chão, uma doce canção”.

A escolha dos sambas de enredo foi feita através de uma pré-seleção feita acerca do detalhamento em que os enredos traziam não só nos sambas, mas em conjunto com alegorias, canto e dança, no qual a representação acontecesse de forma lúdica e de fácil entendimento ao corpo discente.

### **Avaliação**

Avaliaram-se os alunos com a participação em debates e análises particulares e em grupo. Com isso, pudemos verificar níveis de entendimento diferenciados em cada samba utilizado e colocado pelos estudantes de forma verbal.

Em outra proposta de avaliação os alunos elaboraram relatórios textuais sobre as paisagens mencionadas, com isso puderam debatê-las textualmente, bem como o próprio conceito de paisagem.

Uma terceira proposta de avaliação consiste no seu modo formal determinado pela escola, na qual obtivemos um índice de 78% de acertos e respostas muito qualitativas, já que a percepção dos alunos foi muito particular, o que é normal quando falamos de paisagem geográfica e da análise musical. Neste exame, colocamos trechos das letras dos sambas de enredo e questionamos e instigamos a análise pela percepção de cada aluno. Como o corpo discente já havia trabalhado os sambas de enredo acima em diversos níveis – debate e textual, a avaliação final ocorreu de forma simples e direta.

O que se desenvolveu foi um imaginário geográfico mais amplo, um vocabulário que lhes permita descrever, expressar-se, representar, questionar sobre as diferentes paisagens,

compreendendo as relações socioculturais e a identidade, com o qual discutimos os modos de produzir as desigualdades, confrontando-os com as grandes questões socioambientais brasileiras.

O objetivo de prender a atenção dos discentes pela disciplina e pelo conteúdo foi alcançado e geraram debates calorosos acerca das paisagens culturais e naturais e sobre as possibilidades de proteção de cada uma delas.

### **Considerações finais**

A utilização da música como estratégia de ensino surtiu efeitos de desmistificação do samba e com isso pôde-se obter a ampliação do acesso a um espectro cultural mais amplo em relação ao corpo discente.

As heterogeneidades regionais foram debatidas e concluímos que não há separação cultural no Brasil, mas sim uma unidade cultural e sentimento de pertencimento através dos nossos símbolos culturais. Então, com isso, estabelecemos a relação de unidade cultural no Brasil como foco nos símbolos culturais e no sentimento de pertencimento cultural.

O trabalho e os debates acerca do desenvolvimento do samba como ritmo inerente da cidade do Rio de Janeiro propiciou um entendimento amplo das transformações e apropriação do espaço geográfico e das paisagens onde as escolas de samba estão instaladas. Portanto, a presente prática nos trouxe a uma análise profunda do papel do samba de enredo no sentido de pertencimento e direito das pessoas a cidade.

O desenvolvimento da Geografia Cultural possibilitou elevar o nível de análise da paisagem e suas transformações, ampliando assim os níveis de entendimento e rendimento dos alunos em exercícios e avaliações.

Como resultados finais das avaliações, obtivemos um maior nível de absorção e entendimento qualitativo da categoria geográfica paisagem e também um aumento do rendimento quantitativo dos discentes na avaliação formal ao fim do bimestre.



## Bibliografia

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: eduerj.1998.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. *Paisagem, Imaginário e Espaço*. Rio de Janeiro: eduerj.1998

DINIZ, André. *Almanaque do Samba: A história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro. Zahar, 2006

YOUTUBE. Desfile completo carnaval 2014 - Acadêmicos do Grande Rio. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8Ozttnx9R20/> Acesso em: 18 de março de 2019

YOUTUBE. Beija-Flor 1999 – Araxá, lugar alto, onde primeiro se avista o sol. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S1dqxf4BGN4/> Acesso em: 18 de março de 2019

YOUTUBE. Carnaval Completo - Império Serrano 2004 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wCKoTbHCBRI/> Acesso em: 19 de março de 2019

YOUTUBE. Viradouro 2004 - Pediu pra parar, parou com a Viradouro eu vou para o Círio de Nazaré.mpg. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=CSS\\_HTpBzTw/](https://www.youtube.com/watch?v=CSS_HTpBzTw/) Acesso em: 19 de março de 2019.